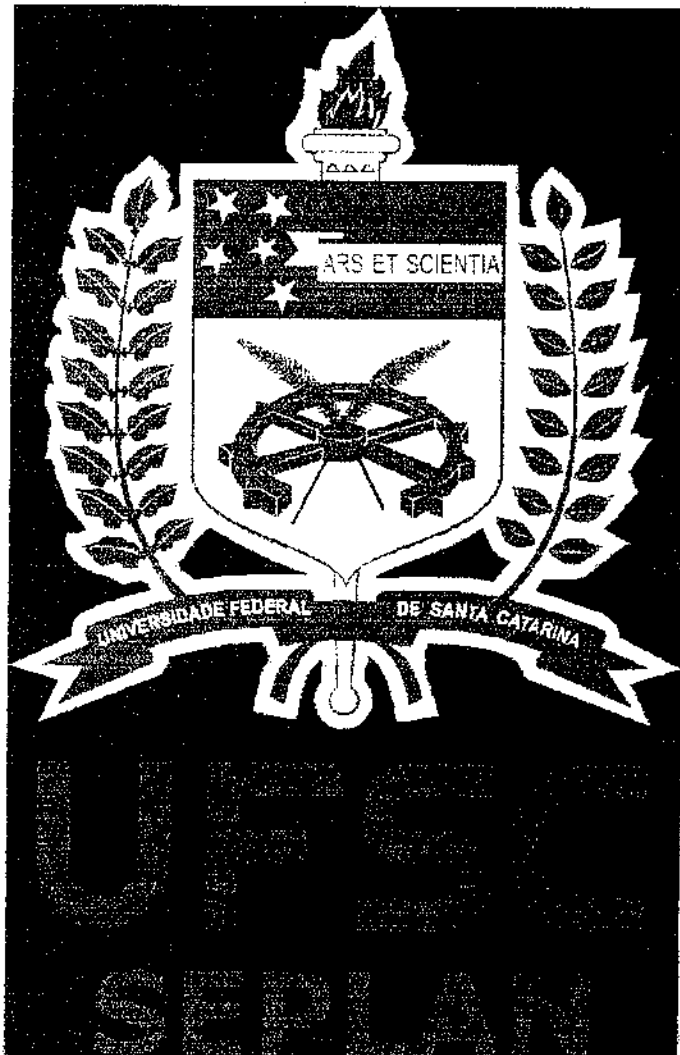


Paraver nome a "NÃO" compra de  
Estabilizadores



**CPROF**

**COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO DE RECURSOS  
E OCUPAÇÃO FÍSICA**

FEVEREIRO DE 2011

### **CONSIDERAÇÕES QUANTO AO USO DE ESTABILIZADORES DE TENSÃO**

Em primeiro lugar há que considerar-se a real necessidade de uso do estabilizador para o equipamento.

Existe uma prática corrente no mercado de equipamentos de informática que é de recomendar o uso de estabilizador para microcomputadores. Esta prática tem interesses quase que exclusivamente comerciais. De fato, os microcomputadores, em geral, não necessitam deste equipamento auxiliar, uma vez que os mesmos já contam em sua estrutura com fontes de alimentação estabilizadas, de muito melhor qualidade e desempenho do que é proposto pelos estabilizadores.

Além disso, os estabilizadores disponíveis no mercado, voltados para este tipo de aplicação, não apresentam boas condições quanto a qualidade e desempenho. Recente teste realizado por laboratório especializado, e publicado (setembro/2005) pela revista PRO TESTE, demonstra claramente a ineficácia dos equipamentos sob análise.

Percebe-se na demanda encaminhada que, em alguns casos, o que se pretende é fazer a adequação do nível de tensão da rede comercial de energia, que é de 220 V no caso monofásico, ao exigido pelo equipamento (impressora, microcomputador, etc...), que é de 110 V. Quando é esta a necessidade, o recomendável é o uso de transformador abaixador de tensão (220 V para 110 V). Deve atentar-se para a correta especificação deste elemento, quanto à potência necessária (em volt-ampères) e a frequência de uso (60 Hz), evitando-se o uso de autotransformador.

Caso o equipamento a ser alimentado tenha a exigência de que lhe seja assegurado o suprimento de energia nas faltas da rede comercial, o que pode ocorrer em casos especiais, o dispositivo a ser interposto entre a rede elétrica comercial e o equipamento deverá ser uma fonte ininterrupta de energia (UPS ou No-break).

Portanto, é necessário que se estabeleça corretamente a necessidade e, após isso, se defina que dispositivo deve ser aplicado.

Adicionalmente, faz-se a recomendação de que por ocasião da compra de qualquer equipamento elétrico para a UFSC, seja claramente especificado que ele deverá ser adequado para conexão direta à rede elétrica local, com tensão monofásica de alimentação de 220 V e frequência de 60 Hz, ou tensão trifásica de 380 V / 60 Hz, quando o equipamento exigir.

Ressalte-se, também, que o uso de dispositivos desnecessários, no caso os estabilizadores, representam custos iniciais e gastos de energia permanentes, que podem ser evitados, além da ocupação de espaço, da necessidade de conexões adicionais, de manutenções, etc...

Recomendo que o presente processo seja retomado à sua origem, para que os solicitantes especifiquem claramente suas necessidades, à luz do que foi exposto acima.

Florianópolis, 02 de outubro de 2009.



### **CONSIDERAÇÕES QUANTO AO USO DE ESTABILIZADORES DE TENSÃO**

Conforme já manifestado pela CPROF em outras ocasiões, desaconselhamos a aquisição de estabilizadores de tensão para instalações na UFSC, para atendimento à alimentação de energia de microcomputadores.

Estabilizadores de tensão são equipamentos recomendados apenas para a alimentação de cargas especiais e, ainda assim, necessitam de especificações rigorosas, sobretudo quanto à sua qualidade técnica.

Existe uma prática corrente no mercado de equipamentos de informática que é de recomendar o uso de estabilizador para microcomputadores. Esta prática tem interesses quase que exclusivamente comerciais. De fato, os microcomputadores, em geral, não necessitam deste equipamento auxiliar, uma vez que os mesmos já contam em sua estrutura com fontes de alimentação estabilizadas, de muito melhor qualidade e desempenho do que é proposto pelos estabilizadores.

Além disso, os estabilizadores disponíveis no mercado, voltados para este tipo de aplicação, não apresentam boas condições quanto a qualidade e desempenho, podendo inclusive prejudicar o bom funcionamento dos microcomputadores. Recente teste realizado por laboratório especializado, e publicado (setembro/2005) pela revista PRO TESTE, demonstra claramente a ineficácia dos equipamentos sob análise.

O que recomendamos para sanar problemas de má qualidade da rede de suprimento de energia, como parece ser o problema apontado pelo CFH, é que se adote cuidados na construção dessas redes, utilizando régua de alimentação de boa qualidade, com aterramento, exclusivas para a alimentação da rede de microcomputadores e, sempre que possível, contendo dispositivos de proteção e de supressão de transientes.

Adicionalmente recomendamos que por ocasião da aquisição de fontes de alimentação para microcomputadores sejam especificadas fontes com correção de fator de potência (PFC), que são, em geral, de melhor qualidade e energeticamente mais eficientes.

Ressalte-se, ainda, que o uso de dispositivos desnecessários, no caso os estabilizadores, representam custos iniciais e gastos de energia permanentes, que podem ser evitados, além da ocupação de espaço, da necessidade de conexões adicionais, de manutenções, etc...

Para esclarecimentos mais detalhados, sobretudo do ponto de vista técnico, colocamos a CPROF à disposição dos interessados.

Florianópolis, 26 de fevereiro de 2010.

